

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal <b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b> Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario <b>Dr. JAIME BENTO DA SILVA</b>	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## PELA CIDADE

**Bispo de Hêlenopolis** — Visitou esta cidade no dia 23 do corrente esta eminente figura da Igreja católica, antigo lente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que vinha acompanhado do Sr. Bispo do Algarve, nosso ilustre conterrâneo. Os ilustres visitantes que andavam a percorrer o Algarve, que o Sr. D. Manuel da Trindade Salgueiro visitava pela primeira vez, foram recebidos na Igreja de Santa Maria pelo sr. Prior Patrício, muitas Senhoras das associações católicas. O Sr. Bispo de Hêlenopolis, depois de admirar o magnífico templo, dirigiu uma pequena prédica ás Senhoras presentes. Visitou mais as Igrejas de S. Tiago, Carmo e Misericórdia, assim como o Museu-Biblioteca Municipal. Na Igreja de Santa Maria apresentou cumprimentos a Suas Excelências Reverendíssimas o Sr. Juiz Conselheiro, Dr. Ribeiro Castanho, bem como o Provedor da da S. C. da Misericórdia que também ciceroneou os Srs. Bispos na visita á Igreja da Misericórdia e ao Museu. Na comitiva dos Srs. Bispos vinha o Sr. Dr. Padre Sesinando Rosa.

Apesar da visita ser particular, Tavira sentiu bem a honra da visita do Sr. D. Manuel da Trindade Salgueiro, valor proeminente da intelectualidade portuguesa.

**Foot-Ball** — Realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Stadium Ginasio, um grandioso encontro de foot-ball entre as equipas de foot-ball do clube local União Foot-Ball Tavira e do Fuzeta Foot-Ball Clube.

Este desafio está a despertar grande interesse em virtude dos resultados dos dois últimos jogos realizados na Fuzeta terem sido os seguintes: 1.º jogo 4-4 e 2.º 1-1.

O Fuzeta apresentar-se-á reforçado com elementos do Olhanense.

**Club Recreativo Tavirense** — Para comemoração do 24.º aniversário da sua fundação realiza-se hoje, nesta simpática agremiação recreativa, uma grandiosa festa, que constará dum sarau artístico, no qual colaboram quasi todos os elementos do seu velho grupo cénico terminando com um animado baile que será abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Segundo nos informam o Club Recreativo entrou em plena actividade pois voltou novamente a cooperar nas suas realizações o antigo grupo de associados que tantos benefícios soube introduzir naquela sociedade.

Apresentamos os nossos cumprimentos á Direcção do Club Recreativo Tavirense nesta data festiva fazendo votos pelas prosperidades do seu Club.

**Mês de Maria** — Iniciam-se amanhã, nesta cidade, as tradicionais festividades religiosas, em honra da Virgem, que se prolongarão por todo o mês de Maio.

## O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações

### Inaugurou a Casa dos Pescadores de Tavira

No dia 22, pelas 10 horas, pontualmente, Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social desembarcava do seu automovel á porta da Casa dos Pescadores de Tavira. Acompanhavam o sr. dr. Trigo de Negreiros, os srs. Comandante Tenreiro, da Junta Central das Casas dos Pescadores, dr. Mota Veiga, Secretário Geral do Instituto Nacional do Trabalho, desde Lisboa, tendo-se-lhe juntado no Algarve os srs. Major Monteiro Leite, Governador Civil, dr. José Nascimento, Presidente da Junta de Província, Comandante Trindade, Chefe do Departamento, dr. Vaz de Sousa, Juiz do Tribunal do Trabalho, dr. Meyrelles e dr. Monteiro, Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. no Algarve.

O ilustre visitante era esperado no atrio da Casa dos Pescadores, pelos srs. dr. Ramos Passos e Capitão Abrantes, Presidente e Vice-Presidente da Camara Municipal, dr. Luiz Pinto e dr. Pedro Cluney, Juiz e Delegado da Comarca, Comandantes Brito, Mendes e Gomes, Capitães dos portos de Tavira, Olhão e Portimão, Pena e Fagulha, Director e Adjunto do Districto Escolar e outras entidades mais, representantes dos organismos corporativos, Legião, que fizeram uma entusiastica recepção ao sr. dr. Trigo de Negreiros.

Vila Real de Santo António encontrava-se representada por algumas das suas entidades mais representativas á frente das quais estava o sr. Matias Sanches, Presidente da Camara Municipal.

Prestou a guarda de honra, uma formação da M. P. e uma Banda tocou o hino da «Maria da Fonte».

O rev. padre Patrício, pároco de Tavira, convidou os presentes a entrarem na igreja, que ia abençoar.

Trata-se da antiga igreja do «Compromisso Marítimo».

O velho órgão, calado há um século, fez-se ouvir.

Foi celebrada missa, depois da benção o rev. Patrício proferiu uma alocução.

Fimda a cerimónia religiosa, efectuou-se no grande salão de reuniões da «Casa do Compromisso» onde se via a antiga bandeira, de brocado e ouro e a própria mesa na qual se sentavam os directores de há três séculos, a sessão solene inaugural.

Presidiu o Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Em primeiro lugar falou o capitão-tenente Henriques de Brito, capitão do porto e presidente da Casa dos Pescadores.

Depois de apresentar cumprimentos, queixou-se da falta de compreensão por aquelas obras, especialmente por parte de alguns armadores de Tavira, ao contrário do que sucede com todas as Casas dos Pescadores do Algarve.

A seguir, apontou a obra que, apesar de todas as contrariedades se propõe realizar em benefício dos pescadores e pediu para ela a protecção do Sub-Secretário de Estado e da Junta Central das Casas dos Pescadores.

O sr. comandante Henrique Tenreiro falou a seguir, escutando num silêncio absoluto por toda a assistência.

Tinha o Sub-Secretário — disse — inaugurado muitas Casas de Pescadores mas era a primeira que inaugurava nesta risonha e laboriosa provincia do Algarve.

«Dentro da sua acção e sob o incentivo de V. Ex.ª, as direcções das Casas de Pescadores procuram corresponder á elevada politica social do Estado Novo, sem a qual — podemos ter disso a certeza — nada se teria feito do que já está largamente realizado.

Neste momento em que o Mundo vive tão tragicamente agitado, a nossa organização caminha dia a dia, mas com segurança, melhorando e procurando resolver todos os problemas dos trabalhadores do mar, dentro da maior equidade.

Na extensa costa portuguesa, desde Caminha a Vila Real de Santo António, é fácil observar que as actividades piscatórias vão em bom caminho enquadras na organização corporativa de pesca, que as submeteu a maleavel e vivificante disciplina, que as vertebrou e as vai libertando dos preconceitos rotineiros que as orientavam, que lhes deu em suma, uma directriz, inteligente e, até, uma preparação moral superior,

um mundo novo nasceu para essas actividades, um mundo novo em que tudo é diferente, desde as ideias acerca do capital e do trabalho ao espirito que anima os homens que se lhes dedicam.

Cuidando, antes de tudo, de abastecer a Nação, os organismos de pesca têm-se igualmente esforçado por dar trabalho a todos os pescadores e largamente concorrem com as suas receitas e com a sua actuação, para o sustento das instituições de previdencia que se vão criando.

Nesta vasta organização, o homem do mar encontra hoje, não em esbôço, mas em plena actividade, um somatório apreciavel de beneficios, que vão desde os contratos de trabalho á sua Mutua de Seguros, desde o amparo ao seu filho, no nascimento, e, mais tarde, na frequência da Escola de Pesca, que lhe dá a carta de marinheiro, á cuidadosa assistencia medica que se lhe presta em todos os portos de pesca.

Está, assim, traçada — e que magníficos resultados podemos verificar! — a grande revolução que o Chefe fez neste sector tão importante da actividade social.

Ainda anteontem oito navios da pesca do bacalhau partiram, em grupo, para os mares da Terra Nova. Partiram em paz e confiados os pescadores... A tudo se atendeu para que nada lhes faltasse na longa campanha de seis meses que vão fazer.

Tudo lhe foi tratado pela organização corporativa, para que eles pudessem trabalhar e trazer para o seu país a alimentação de que este tanto precisa.

Não é, infelizmente, todo o bacalhau que seria necessario para consumo de todos nós, mas, se não fosse a organização corporativa, pior seria ainda, porque nem sequer deste bacalhau se poderia comer.

Isto é muito e representa o esforço enorme e consciente duma politica sem comparação.

O que se tem feito deveria concitar o aplauso de todos os portugueses e o apoio de todas as boas vontades. Mas os soldados do Estado Novo não precisam de agradecimentos, nem desaniam, á mingua deles...

Conscios das nossas responsabilidades, continuaremos a cumprir o nosso programa, sob a superior orientação de V. Ex.ª — Senhor Sub-Secretario de Estado — e temos a certeza de que, mês a mês, os nossos organismos de pesca contarão novos e maiores progressos — novas e maiores realizações.

Hoje estamos no Algarve, em Tavira, onde tinhamos também de alicerçar as nossas construções, amanhã será noutro ponto e depois noutro ainda, pois a fadiga não entrará connosco.

Aos que não querem ainda acreditar que um novo capítulo se iniciou na nossa Historia, só temos vontade de gritar: — VEJAM QUE A REVOLUÇÃO CONTINUA! »

O presidente da comissão concelhia da U. N., dr. Jaime Silva, apresentou saudações em nome do povo de Tavira e um pescador [de Olhão, Domingos Ilhó, recordou, num discurso espontaneo que impressionou vivamente, tudo quanto se tem feito a favor de classe marítima.

Domingos Ilhó, lembrou uma viagem que fez há tempos com o sr. Presidente do Conselho, durante a qual pediu a Salazar que não deixasse desprotegida a gente do mar, tendo-lhe respondido o Chefe do Governo que ela ia ser protegida e que de facto se está a verificar, pois aquela obra e todas as que têm sido feitas a favor da gente marítima, bem demonstram que Salazar se não esqueceu da sua promessa.

**É um grave erro poder-se imaginar que a politica social que vimos desenvolvendo pode ser dominada por factores externos**

*Afirmou, num importante discurso, o Sub-Secretário de Estado das Corporações*

Fez-se silêncio. O sr. dr. Trigo de Negreiros principiou o seu discurso. As suas primeiras palavras — disse — eram para saudar todos aqueles que nos postos que ocupam servem o Estado Corporativo e o bem-comum, indifferentes ás intrigas, ás calunias e ao pessimismo dissolvete das mais fortes energias.

«E as minhas saudações são extensivas a todos — lavradores, comerciantes, industriais, trabalhadores do campo e do mar, dirigentes e dirigidos, a todos, enfim, que pelo nascimento e fé

são portugueses e como tais querem morrer.

As segundas para vos dizer que não obstante a mediocridade do meio onde, como escreveu Salazar, ameaçam afundar-se todas as aspirações generosas, movimentos largos, planos de «envergadura», foi possível realizar uma larga obra de dignificação do trabalho e de protecção aos trabalhadores sem sacrificar a economia e o engrandecimento da Nação.

Teve palavras de elogio para a linda provincia do Algarve e depois afirmou que, do lugar que ocupa, vê bem todo o panorama nacional e que por isso lhe não falta autoridade para afirmar que muito se tem caminhado no sentido da realização dos principios de justiça social que estão na base da doutrina do Estado Novo.

Disse, depois:

«Não me dispense de vos salientar que montam a cerca de 300 as convenções colectivas de trabalho e que delas beneficiam algumas centenas de milhares de trabalhadores das mais diversas profissões e actividades, que assim viram melhorada a sua situação moral e profissional, mas ainda aumentada a sua segurança nas contingências e riscos da vida — doença, invalidez, velhice e desemprego.

Na fixação dos salários por via contratual ou por acto do Governo, tiveram-se em conta as necessidades normais dos trabalhadores, das empresas e da produção e ainda outros factores a considerar na retribuição do trabalho. Em tudo se procurou a solução justa e a que era possível dentro do nosso condicionalismo economico, «pois se tem por mentirosa e vã toda a politica social que despreza a economia — sua base de sustentação».

Mais de um milhão de trabalhadores viu melhorada a sua situação, através de convenções colectivas de trabalho ou por meio de despachos que estabeleceram ordenados e salários mínimos.

E não obstante se ter procedido á revisão dos salários sempre que se verificou a sua insuficiência, a verdade é que para um grande numero de trabalhadores subsistem as dificuldades para satisfazer as exigências fundamentais da vida.

O facto tem a sua explicação no agravamento do custo da vida em consequencia da guerra.

#### Consequencias da guerra — O paralelo estabelecido entre duas guerras

O sr. Sub-Secretário das Corporações estabeleceu depois o paralelo da alta do custo de vida ante nós, na guerra actual e no conflito de 1914-1918, salientando ser mui-muito menos sensível no actual conflito mundial.

Na Europa, em relação aos países neutros, a alta dos preços verificada entre nós é sensivelmente igual á que se verifica na Suécia e na Suíça e muito inferior á da Espanha e da Turquia.

Desde que somos tributários do estrangeiro em muitas matérias primas e produtos alimentares, a subida do custo de vida era inevitável, dado o encarceramento no País de origem, o agravamento dos fretes e da taxa dos seguros.

E se até agora temos mantido a mediania económica a que pode aspirar o País pobre que nós somos, não podemos conservar ilusões sobre as restrições que nos esperam, se não diminuírem as actuais dificuldades de abastecimento.

Cada ano de guerra que passa é sempre pior do que o anterior.

E se as dificuldades não são insuperáveis deve-se á lavoura que tem tirado da terra, com excepção do trigo e do milho, os produtos de consumo mais generalizados em quantidade quasi suficiente.

Falou depois o ilustre membro do Governo de três principios fundamentais enunciados num discurso que Salazar proferiu há 10 anos. Nesse discurso do Presidente do Conselho continuam-se principios novos:

«Uma é que o salário não pode ser determinado exclusivamente por considerações economicas; a outra é que o salário deve ser suficiente para permitir á familia viver».

E são ainda de Salazar estas palavras: — «Temos como lógico na vida social e como útil á economia a existência regular da familia do trabalhador; temos como fundamental que seja o trabalhador que a sustente».

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## É inaugurada no próximo dia 3 de Maio a capela do cêrro de S. Miguel

**Moncarapacho** — Graças aos persistentes esforços e grande dedicação do Reverendo Senhor Prior Isidoro da Silva, zeloso paroco desta freguesia, acaba de ser restaurada a vetusta capela do Arcanjo S. Miguel existente no cêrro do mesmo nome, incontestavelmente um dos pontos mais belos do Algarve pelos magníficos panoramas que daí se disfrutam.

Por mais de uma vez foi focada na imprensa, designadamente no «Povo Algarvio», a necessidade de se restaurar essa capelinha, não só pelo que ela representa para a vida espiritual da freguesia a que pertence, como também, por ser absolutamente condenável, deixar ao abandono o património espiritual que os nossos antepassados nos legaram.

Ainda bem que o Reverendo Prior Isidoro, alma completamente devotada ao apostolado da sua paróquia, deu realização a semelhante iniciativa que deveras se impunha.

Sua Reverência está de parabens, como de parabens estão todos os católicos do barranco de S. Miguel e de toda a freguesia de Moncarapacho, os quais no próximo dia de Vera Cruz, irão em piedosa romagem até junto do Arcanjo e das Cruzes que se erguem, quer no alto da Capela, quer no ponto mais elevado do cêrro, dominando o oceano e como que a abençoá-lo, esse oceano onde navegaram as caravelas, em cujo velame se ostentava também, a Cruz de Cristo.

Espera-se grande afluência deromeiros não só da freguesia de Moncarapacho, como de Estoi e de outros pontos do Algarve.

Tudo se encontra preparado para que a festa da inauguração da capelinha marque pelo entusiasmo e fé dos que a ela assistirem.

Do programa consta-nos que, além da missa solene e benção do templo, deverá ser conduzida em procissão pelos campos do Barranco revestidos das galas da Primavera, a imagem de S. Miguel e, possivelmente, a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que a gente boa e crente desses campos invoca, nos momentos de aflicção e angústia.

## Agradecimento

A familia de Manuel Pedro Pereira, profundamente reconhecida, agradece a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar, tanto pelo acompanhamento até á sua última morada como pelo envio de cartões á familia enlutada ou por qualquer outro meio.

## Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS  
Doenças das Senhoras  
Avenida da Liberdade, 146-1.º

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

## ECOS DO PASSADO

## D. João Tenório

(Demonstração da sua existência como personagem real)

D. João Tenório e Salazar, segundo Condé de Marana, e primeiro senhor de Albarrem, foi o libertino, jogador, devasso, impio, ceptico e cínico que jamais se viu.

Pelo seu fausto, pelas suas orgias, forneceu, por si só matéria para crônica escandalosa, cujos ecos atravessaram os tempos, como se fóra o Rei da Libertinagem.

Esta personagem, que para muitos é lendária, para outros e entre eles Michaud D'Humiac, foi real.

Porque, diz este autor:

«Se o leitor visitar Sevilha, não deixe de parar na praça de Atarozas, junto ao Guadalquivir, defronte da igreja e do hospício da Caridade. A fachada da igreja, de estilo românico, é de um gosto discutível, mas, no interior, encontram-se ainda algumas obras primas com que Murillo a decorou. Nas paredes do pátio de mármore branco, que liga a capela ao hospício, está o brazão do fundador, D. Miguel de Marada.

«Esse D. Miguel de Marana não é outro senão o próprio D. João Tenório e Salazar, segundo Condé de Marana e primeiro senhor de Albarrem, que veio um dia confessar-se dos seus crimes ao superior da confraria de S. Jorge.

Admitido na confraria, D. João Tenório fez, pois, reconstruir, de 1670 a 1679, a igreja e hospício da Caridade, taes como se podem ver ainda hoje em Sevilha».

Foi o seu primeiro acto piedoso, para agradecer aos membros da confraria de S. Jorge o terem-no admitido na sua companhia.

De resto, D. João testemunhou tanto zelo e tanto proselitismo que, dentro em pouco, toda a alta sociedade de Sevilha, que se honrava de o imitar no seu arrependimento, do mesmo modo que outrora o imitara nos seus vícios, se apressou a filiar-se na confraria e a prodigalizar-lhe ricas esmolas.

E como sinal de reconhecimento, os confrades de S. Jorge elegeram-no *hermano maior* do convento.

Então, o ex-libertino, aquele que Sevilha apelidava o *sedutor*, redobrou de santidade e de caritativa sedução. Onde quer que houvesse misérias a mitigar, elle lá estava; e, para melhor as descobrir, montava em uma mula que deixava caminhar ao acaso, porque o animal, guiado pelo instinto, parava onde era necessário levar socorro.

Quando terminava as suas visitas, mergulhava-se em longas meditações, cujo espirito condensado no regulamento que, em 1675, elle redigiu para a confraria de S. Jorge e em um *Discurso sobre a Verdade* de uma eloquência rara, e do qual dá uma ideia a seguinte passagem, que o sentimento da morte lhe inspirou:

«Se tens deante dos olhos a verdade—a maior das verdades—se te recordas constantemente da mortalha que devemos vestir, se pelo menos te lembrás dela com respeito e terror; se pensas em que deves ser coberto de terra e calcado aos pés pelo primeiro que passe, facilmente esquecerás as honrarias e os vãos desejos do mundo. E se te recordares dos vermes imundos que hão de devorar-te o corpo, e de quanto será horrível esse corpo no sepulcro, quando os olhos que leem agora esta página, estiverem devorados pela terra, quando essas mãos se dissecarem, e quando essa sêda e todo esse luxo que hoje te adorna estiverem transformados em um apodrecido e fétido sudário, quando a tua beleza e a tua graça desaparecerem, e a tua familia e a tua nobreza te deixarem na maior solidão que possa imaginar-se; quando conseguires pensar bem em todo esse quadro, entra em um

sarcófago, entra com respeito, e contempla teu pai, tua mãe ou tua mulher—se já os perdeste—os amigos que conheste: que silencia! Apenas ouves o surdo roer dos vermes! Onde está o ruído, o movimento dos pagens e dos laicos? Tudo acabou ali! Procura as joias do palacio dos mortos, e, o que encontras? Algumas teias de aranha. E a mirra, e a cordão? Também ali as abandonaram! Repara, irmão, que também por ali has-de passar, e que de tudo o que em ti existe só ficarão os ossos descarnados, horribes, aterradores, a tal ponto que todos aqueles por quem mais amado te julgas, seja tua mulher, teu filho, ou teu marido, no próprio instante em que tu deixares de existir, sentirão horror de ver-te!»

D. João Tenório morreu nove anos depois da sua entrada no convento de S. Jorge ou da Caridade, em 19 de Maio de 1679.

Dois dias antes, redigira o seu testamento, no qual se encontravam as seguintes disposições:

«Determino que, logo que eu morra, o meu corpo seja estendido sobre a cruz de cinzas, como prescreve a nossa regra, os pés nus, e o tronco envolvido na minha capa por mortalha, á cabeça um crucifixo, com dois cirios, o rosto coberto. E' assim que o meu corpo deverá ser levado no esquife dos pobres, acompanhado por doze padres—nem mais um—sem pompas nem musica, para a igreja da Santa Caridade e lançado á terra no cemitério da mesma igreja, do lado de fóra da porta, para que todos passem sobre mim e me pisem, e que assim seja enterrado o meu corpo imundo, indigno de repouso no templo de Deus. E é minha vontade que sobre a minha sepultura seja colocada uma pedra quadrada de pé e meio de lado, com esta inscrição: «Aqui jazem os ossos e as cinzas do peor dos homens que houve no mundo; rogae a Deus por elle!»

Estas ultimas vontades não foram muito escrupulosamente observadas.

Tinham metido o cadaver numa fossa, do lado de fóra da porta, com a inscrição pedida: *Cinzas del peor hombre que ha habido en el mundo*. Mas, quando ao fim de um ano, os religiosos abriram o sepulcro, ficaram de tal modo impressionados por encontrarem o corpo intacto, que decidiram levar para a igreja os restos d'aquelle por qual Deus parecia ter feito um milagre. Eis porque o corpo de D. João repousa actualmente na capela da Caridade, junto do altar-mor, á direita. Por baixo da inscrição que o infama, gravaram o elogio e a história da sua conversão.

Pouco faltou, mesmo, para que fosse canonizado. Aqueles que mandaram para Roma a proposta da canonisação—proposta que seguiu os seus transmisses durante perto de um século, de 1680 a 1778—lembravam-se sem dúvida, das palavras de Cristo para Madalena: «Muito lhe será perdoado, porque muito amou».

Até aqui seguiu Michaud D'Humiac. Muitos outros escreveram ácerca de D. João, entre elles: Hoffman, Musset, Byron, Moliere, Antonio de Zamora, Lope de Vega, D. José Zorrilla, Edmond Harancourt, Guerra Junqueiro, etc.; Mozart e Vicenzo Righini, operas.

Muitas peças de teatro se representaram tendo-o por protagonista, e Tirso de Molina escreveu *O Sedutor de Sevilha* e *O Conviva de Pedra*, a respeito de D. João, e que é a sua melhor peça de teatro. *O Sedutor de Sevilha*, é, como o leitor viu, D. João Tenório; *O Conviva de Pedra*, foi uma das mais famosas proezas de D. João; proeza sacrilega, que pelas consequências macabras que teve, muito contribuiu para a regeneração e conversão do pecador.

Foi a seguinte:

D. João seduziu uma donzela, filha dum comendador, e, passado tempo, matou-lhe o pai. Tendo penetrado no claustro dum convento, onde se eleva a estatua da sua vitima—o comendador—o impio convida-a por escarneo a vir ceiar com ele. A estatua aceita o convite e na hora aprazada o espectro apresenta-se em casa de D. João. Este, ficou como que fulminado.

Nesta proeza sacrilega, encontra-se semelhança com a lenda de D. João Tenório do Algarve.

A lenda que se segue é algarvia, afirma Teófilo Braga, e foi coligida por Reis Damaso, também algarvio.

Qual a origem da lenda algarvia? Ignoro. Talvez nas obras de Reis Damaso esteja a explicação do caso, mas não encontrei as obras deste autor nas nossas bibliotecas.

Mas o leitor vai ver a lenda algarvia e ajuizará dela.

## Conto da Mirra

«Um rapaz muito folgazão quiz dar uma grande festa no dia dos seus anos; foi por casa de todos os seus amigos a convidá-los para irem jantar e ceiar com ele.

Quando voltava para casa, encontrou ainda um amigo em frente do cemitério, e depois de o convidar também, ficou a conversar muito satisfeito. Estando nisto, deu com os olhos numa mirra (esqueleto) ainda revestida de alguma carne, que estava pegada a uma parede, e disse-lhe mofoando:

—Se quizeres vir também ao banquete dos meus anos...

A mirra respondeu:

—Lá irei.

O rapaz ficou espantado e perguntou ao amigo se tinha ouvido alguma voz. Como este lhe dissesse que nada tinha ouvido, ele pela sua parte não se atreveu a revelar o caso. Foi-se d'ali cheio de susto, e, ao passar pela casa do prior, fez confissão do acontecido.

—O que foste fazer, homem! não sabes que com os mortos não se brinca?

—E agora?

—Agora, não tens remedio senão sujeitares-te ao que succeder. Manda pôr na mesa mais um talher, ainda que não seja senão como satisfação do convite.

A noite correu no meio de danças, até que os convidados foram para a mesa. Ao soar da primeira badalada da meia noite, bateram á porta. O rapaz, todo a tremer, foi ver quem era, e recuou abriudo. A mirra entrou vagarosamente, dirigiu-se para a mesa e sentou-se no lugar que estava desocupado. Comeu, comeu, e depois levantou-se e disse para o mancebo:

—Pois bem; já que fizeste este favor de me convidares para o teu banquete de anos, também peço que amanhã a estas mesmas horas vás ceiar comigo.

Ditas estas palavras, foi-se embora. O rapaz ficou ainda mais aterrado do que d'antes; não ponde dormir, até que ao outro dia foi ter com o prior para lhe contar o caso.

—Não tens outro remedio senão ires; saes-te mal, e muito, se faltares. O que te posso fazer é emprestar a capa com que digo missa, para te defenderes com ella.

O rapaz sugeriu-se. Lá por alta noite foi para o adro da igreja, a tremer como varas verdes; e ao dar da meia-noite em ponto, o rapaz bateu á porta e a mirra appareceu e levou-o consigo para dentro.

—Vês estas covas, aqui?

—Vejo.

—Pois uma é a minha, e a outra seria para ti; mas o que te vale é vires vestido como Cristo. Agora o que te digo é que nunca mais brinques com os que estão mortos.

O rapaz, sem saber como, achou-se fóra da igreja, como se voltando a si de um pesadelo; teve uma grande doença, e em todos os dias da sua vida nunca mais se esqueceu da lição.

Damião de Vasconcelos

Assine o "Povo Algarvio"

## CALENDÁRIO DE LISBOA

Desenhos á pena e sanguínios, na Sociedade Nacional Belas Artes

Inaugurou se há dias, na S. N. B. A. mais uma exposição do pintor Américo d'Oliveira, com a comparação do Senhor Presidente da República.

E' sem duvida uma exposição curiosa e que, até direi mesmo, poucas vezes temos a felicidade de poisar a vista ociosa sobre desenhos tão cativantes e minuciosos.

A paisagem portuguesa e os seus costumes teem sido objecto das mais variadas interpretações por parte dos nossos artistas e dos artistas estrangeiros.

Para nós—o lisboeta—o lema é por demais impressionante, na variedade dos seus aspectos—porém, para os estrangeiros há dominante, a nota totalmente inédita. A luz forte e vigorosa, o Sol quente, a multiplicidade dos elementos da flóra, as praias largas, descortinadas e os mais diversos tipos étnicos—tudo deve de deslumbrar e perturbar a visão do adventício—como a Américo d'Oliveira.

Assim o foi para os cronistas, para os pintores e desenhadores. Todos os seus quadros são o reflexo da verdadeira natureza e dos momentos de satisfação e recordação.

Sob o ponto de vista técnico, os seus desenhos são de uma correcção absoluta e agitados.

O Mestre Américo d'Oliveira, afirmou me, no entanto, que se conseguir viver até ao cabo de 4 anos, os seus desenhos irão demonstrar aos novos, como um pintor já velho—70 primaveras—ainda consegue desenhar com uma facilidade relativamente grande, sem perder aquilo que se chama Arte.

\*\*\*

Homenagem a Simões de Almeida

Lisboa, 23 de Abril—Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou-se uma homenagem á memória do escultor Simões de Almeida, ou o Mestre Simões, como era conhecido nos meios artísticos de há 100 anos,—cem anos já lá vão, e o seu nome ainda fulgura e fulgurará na mente dos Artistas de todo este painel a que podemos chamar Portugal.

Ali, no átrio da S. N. B. A., ao cair a tardinha, se juntaram os Artistas e as lágrimas para homenagearem esse grande valôr de há um século. Flores, muitas flores, foram depostas perante o medalhão do Mestre Simões de Almeida.

Ressano Garcia, Armando de Lucena, Romeno Esteves, Conservador do Museu de Arte Contemporânea, João Reis, Joaquim dos Santos (Joe), Américo d'Oliveira e tantos outros.

O Mestre Armando de Lucena, proferiu um pequeno discurso;—pequeno mas comovedor, exaltando a figura e a obra de Simões de Almeida.

«Não falando do ciclo de Arte a que ele próprio estava unido e que tanto honrou com a claridade do seu talento e a perseverança da sua vontade, ao lado da fulguração estética de Soares dos Reis, Columbano, Malhoa e outros».

Armando de Lucena, mais adiante disse:

«Pelo menos, de 1881—ano do seu ingresso na catedral do velho Convento de S. Francisco da cidade—até ao tempo em que entramos na Escola de Belas Artes, a orientação cultural dos nossos artistas foi verdadeiramente, obra sua».

\*\*\*

João Reis e a sua Exposição na S. N. B. A.

A semana que findou e a que principiou, tiveram grande movimento sob o ponto de vista artístico, o que quer dizer, que no nosso País, ainda se cultiva a Arte—Arte verdadeira, como se pode observar na Exposição de João Reis, que se inaugurou no dia 22 de Abril, na Nacional de Belas Artes.

Esta exposição, sim! pode-se afirmar que é boa, cheia de gosto, de arte, e a expressão da verdade, embora João Reis seja mais um pintor de figura do que de paisagem, o que não é defeito, mas sim predilecção pela personalidade e pelo traço da figura. São cinquenta quadros—são cinquenta obras de Arte que vão ficar na retina de todos que visitaram a exposição.

O retrato ou figura, como disse e como João Reis demonstra, é o seu forte. Neles não há o mais leve desvio, não existe uma má compreensão de tons, nem uma mancha mais forte do que outra. Tudo, são suavidades.

João Reis, o discípulo de Carlos Reis—seu pai,—sabe pintar, sabe observar aquilo que os outros pintores não vêem!

Seria uma herança? Seria um condão que nasceu com João Reis? Não sabemos, nem nos interessa. Como esta Exposição há poucas, e poucos pintores que conseguem traduzir para a tela tais obras de arte, como por exemplo os n.ºs 6—Retrato de Mademoiselle Maria Mathilde Macieira Coelho, 10—Retrato do Dr. Amandio Pinto, 11—Retrato do Dr. Ribeiro da Silva, e o 19—Reflexos, que representa uma criança de meses ao colo da mãe,—este quadro é de uma naturalidade espantosa e atraente.

Mas quem diz estes, diz todos—os cinquenta quadros.

Luís Bonifácio

## Grémio da Lavoura de Cavira

Comunica-se, para conhecimento dos interessados:

## Serviços de Sanidade Vegetal:

Até ao dia 15 de Junho, recebem-se inscrições para o tratamento do pedrado das nespereiras, e até 15 de Julho para o de citrinos.

Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

## Serviço de Sulfato de Cobre:

Os viticultores que ainda não levantaram as suas cadernetas deverão fazê-lo sem demora. Somente mediante a sua apresentação lhes é possível receber o sulfato de cobre a que têm direito.

Inicia-se na próxima segunda feira a distribuição do 2.º escalão, constituído pelas senhas D e E.

## Beterraba Forraginosa:

Os inscritos devem, no decurso da próxima semana, indicar quando pretendam levantar as quantidades requisitadas, com a antecedência necessária para se proceder á sua apanha.

## Semana das Colonias

Está decorrendo com o maior entusiasmo, em todo o País, a organização da proxima «Semana das Colonias», que se inicia amanhã.

Os senhores Ministros da Guerra, da Marinha, da Educação Nacional e das Colonias dão todo o seu apoio e protecção a esta patriótica iniciativa da benemerita Sociedade de Geografia.

Em muitos distritos do Continente, esta meritoria acção de propaganda colonial, é patrocinada pelos respectivos Governadores Civis que patrioticamente e com o sentido nitido da necessidade que a Nação tem de formar a sua consciencia imperial, para poder afirmar o seu incontestavel direito ao patrimonio que usufruimos civilisando e cristianisando, aplaudem e auxiliam a Sociedade de Geografia no seu proposito.

A Sociedade de Geografia, ambiciona que a «Semana das Colonias», a realizar de 1 a 7 de Maio proximo, tenha a colaboração de todos os organismos, instituições e individualidades do País, e, com este objectivo, fez expedir centenas de circulares. Mas como nestes casos, há sempre os inevitaveis lapsos, ela salienta por intermedio da Imprensa, das entidades que não receberam expresso convite, e desejam dar-nos a sua colaboração, o favor de requisitarem à sua Secretaria o respectivo Boletim de inscrição.

## Agradecimento

Verissimo Pereira Paulo e Luisa do L. M. Correia, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar a sua ultima morada, a sua desditosa esposa e mãe: tambem na impossibilidade de o poderem fazer directamente, agradecem a todas as pessoas que compartilhando do seu profundo desgosto, se dignaram enviar as suas condolencias.

## Vende-se

Uma casa situada na rua Poço do Bispo, 21 e 23 r/c com 6 compartimentos, um sobrado, quintal e varanda.

Quem pretender dirija-se a Antonio da Assunção Nascimento, Alto do Cano—Tavira.

## BRASIL NAÇÃO IRMÃ

País de Boas Revistas e bons Jornais, encontra-se representado em TAVIRA através das suas melhores publicações:

«A NOITE ILUSTRADA», «CARIOCA», «VAMOS LER» e «SINTESE».

Mais uma inovação para TAVIRA da PAPELARIA **CASA BRASIL** MANUEL ALEXANDRE - R. da Liberdade

Leiam as publicações Brasileiras

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos: Em 28—Mle. Maria Amelia da Silva Martins.

Fazem anos.

Hoje—Srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 de Maio—Sr. D. Maria do Carmo Teixeira Telo e D. Maria da Assunção Gaspar e srs. José da Silva Domingues e Artur Neves Rafael.

Em 3—Sr. D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira e sr. José da Cruz Pires Araujo.

Em 4—Sr. D. Maria Floriana Cândida Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araujo e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5—Sr. D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães e sr. José Solésio Padinha.

Em 6—Sr. D. Maria da Conceição Santos Solesio e D. Etelvina Trindade.

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho, o nosso presado conterraneo e assinante sr. tenente Manuel Anacleto Pereira, partiu para a capital, onde foi fixar residência o nosso conterraneo sr. Verissimo Pereira Paulo, oficial de deligencias aposentado.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

## Agradecimento

América de Medeiros e Walter de Sousa Medeiros manifestam publicamente a sua profunda gratidão pela proficiencia e solicitude com que os assistiu, durante dois meses, o Ex.º clinico desta cidade, sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje realiza-se a reprise de *O Pai Tirano*, filme popular que cativa o publico e que alcançou calorosos elogios da critica.

António Lopes Ribeiro preparou, na verdade, um bom filme valorizado ainda com a actuação de Vasco Santana e Ribeirinho, quer na colaboração do argumento, quer no desempenho.

Quarta-feira—*As Noivas do Milionário*. Uma divertida comédia inglesa, com situações bastante hilariantes, que redundam em farsa, a par duma romantica história de amor em que um milionário é pretendido por uma mulher que quer o seu dinheiro e é amado por uma outra que o julga pobre.

Nos principais papeis Jessie Mathws, uma engraçada vedeta muito admirada e secundada por Michael Redgrave.

Em complemento o filme de aventuras, *A Senha Magica*, com Tom Keen no protagonista.

Sabado—*A Vingança dos Mortos*. Uma obra grandiosa em que se glorifica o esforço sangrento dos escassos defensores da pequena ilha de Wake, no Pacifico, durante os 14 dias que durou o implacável ataque.

O filme reproduz com fidelidade absoluta essa heroica defesa dos norte-americanos que sucubiram á enorme superioridade do inimigo. *A Vingança dos Mortos* é um filme de valor insuperável e em que entra apenas uma mulher—Barbara Briton.

## Pela Província

Villa Nova de Cacela

Caridade—A Junta de Freguesia deu de budo aos pobres, no Domingo de Pascoa, toucinho, favas e 1700 em dinheiro.

—Os herdeiros de Frederico Ramirez (Exploração Agricola e Pecuária) puzeram á disposição do pároco desta freguesia, André Lopes Terramoto, a quantia de 500000, para serem distribuidos pelos pobres.

Caminho de Ferro—Mais uma vez pedimos o restabelecimento da paragem do comboio semi-directo na estação de Cacela.

Aproxima-se a época balnear, e esta região é muito prejudicada com a falta dequêle meio de transporte.

A praia da Manta Rôta, frequentada por banhistas, não só do Algarve como do Alentejo e doutras regiões, merecia mais consideração da Companhia dos Caminhos de Ferro.—E.

## A inauguração da Casa dos Pescadores de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Por isso, ao principio de que «a trabalho igual salário igual» opõe-se este outro:—«Salário variável conforme as necessidades de cada operário».

Como receberam os trabalhadores uma medida destinada a melhorar a sua situação e a defender a instituição da familia que a nossa lei constitucional considera como «fonte de conservação e desenvolvimento da raça» e «base primária da educação, da disciplina e harmonia social?»

Francamente bem—salientou o orador.

«O numero de caixas constituídas—(44)—os profissionais que abrangem—cerca de 200.000—e o montante dos abonos pagos mensalmente—cerca de 6.000 contos—dizem de uma forma eloquente do interesse e do entusiasmo com que foi acolhida a instituição do abono de familias».

A generalidade dos trabalhadores—continuou—vive do seu trabalho. Não tendo outra fonte de rendimentos—se o trabalho falta, logo falta o salário.

E' preciso, pois, protegê-los quando por motivo de doença, invalidez, velhice ou desemprego, não podem trabalhar, e, consequentemente não podem angariar os meios indispensáveis á satisfação das suas necessidades essenciais.

Este papel cabe á Previdência. As caixas sindicais, as caixas de reforma ou de previdência abrangem actualmente 250.000 beneficiários, quando em Dezembro de 1942 abrangiam pouco mais de 100.000.

Só em 1943, com os subsidios na doença, correspondentes aos dias perdidos—290.000—dispenderam-se 2.500 contos.

A assistência médica prestada pelas caixas aos trabalhadores e suas familias, foi no mesmo ano, de cerca de 600.000 consultas e tratamentos.

As soluções aparatosas e insuportáveis para a nossa economia, preferiu-se a solução parcial de harmonia com as possibilidades de cada sector profissional.

Os resultados alcançados mostram que trilhamos o bom caminho.

De resto, os seguros sociais obrigatórios na doença, na invalidez e na velhice criados pelo decreto de 1919, não passaram de textos legais.

Abordou, a seguir, ainda que brevemente, as Casas Económicas, dizendo que de ano para ano aumenta o numero dos bairros construídos e das pessoas que os habitam—cerca de 2 dezenas de milhar.

Ainda na execução do pensamento de facilitar a posse de habitações confortáveis e higiénicas ás classes pobres e médias, o Governo enviou á Camara Corporativa o projecto de lei referente á construção de casas de renda económica, proposta esta que foi reconhecida conveniente e oportuna, em notável parecer da mesma Camara.

E falando acerca das Casas do Povo salientou que com a assistência médica e farmaceutica, subsidios na doença, de nascimento, de morte e de invalidez, despenderam-se em 1943 cerca de 9.000 contos. E ainda devido ás Casas do Povo, mais de 3.000 trabalhadores inválidos para o trabalho recebem hoje do organismo em que se acham inscritos o subsidio suficiente para o seu sustento.

Também as Casas dos Pescadores lhe mereccram palavras de sincero elogio.

Como tendes encarado a nossa Revolução?

Feito, assim, a traços largos o panorama da obra realizada o sr. dr. Trigo de Negreiros interrogou os assistentes acerca da maneira como os trabalhadores portugueses tinham recebido esta obra da Revolução. E salientou:

«Não é sem amargura que Salazar nos diz:—«O meio, ou mais correctamente o conceito que dele fazemos (pois é ainda em parte uma abstracção) pesa terrivelmente sobre todos e sobre tudo e muito especialmente sobre os obreiros de empreendimentos nacionais, necessitados de largas perspectivas».

Nados e criados na duvida acerca dos principios morais que estão na base da nossa civilização e na descrença na acção e valor dos homens, desconfiados dos outros e de nós mesmos, mais propensos á critica demolidora que á acção constructiva, a primeira batalha a travar deve visar o duplo objectivo de vencer a mediocridade do meio, a maledicência nacional e o estado de pessimismo doentio e destruidor da energia nacional.

Temos uma doutrina e somos uma força. Devemos, pois, servir-nos desta, quando necessário e proclamar aquela. Para tanto, nada mais é preciso do que possuir a virtude que os portugueses herdaram dos seus antepassados: fé e coragem.

E' ainda Salazar que nos ensina:—«Quando miasmas invadem a atmosfera e tornam doentio o ar que se respira, convém sobretudo atacar os focos de infecção, varrer com rajadas de ar fresco o ar apodrecido, fazer entrar o sol a jorros nos lugubres lugares. E falar, erguer a voz serena e vibrante da razão: notareis que deixará logo de ouvir-se o zumido dos moscardos».

Não obstante as dificuldades do meio, a justiça manda que se diga que a obra realizada não teria sido possível se as empresas e os trabalhadores não tivessem aderido espontaneamente aos principios da revolução nacional, colaborando sincera e lealmente com o Estado na realização dos seus fins superiores.

Nem uma revolução como esta—que

Gremio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

## Inscrição de intermediários de frutos secos

Faz-se público que todos os individuos que desejem exercer o comércio de frutos secos nesta provincia, na qualidade de intermediários, devem requerer a sua inscrição na Junta Nacional das Frutas, nos termos do decreto n.º 28729, de 2 de Junho de 1938, até ao dia 30 de Junho p. f., entregando neste Gremio o seu requerimento, acompanhado do documento em que o requerente prove achar-se colectado como «mercador de frutos» e de atestado de sanidade, passado pelo Delegado de Saude.

São considerados intermediários de frutos tambem os individuos que arrendem ou comprem frutos na arvore e que de sua conta os apanhem e preparem para venda.

Previnem-se os intermediários de frutos, já inscritos, que devem mandar revalidar a sua «Cedula Abonatória» e proceder ao pagamento da taxa anual até ao dia 30 de Junho p. f., sob pena de lhes ser anulada a inscrição.

Faro, 28 de Abril de 1944.

O Presidente da Direcção,

João Lã Júnior

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

## AVISO AO PÚBLICO

Previne-se o público dêste concelho de Tavira do que a capitação dos artigos contingentados no mês de Abril corrente, é a seguinte:

Arroz . . . . .	500 gramas
Açucar . . . . .	300 «
Massas . . . . .	400 «
Sabão . . . . .	250 «
Azeite . . . . .	7,5 decilitros

Os referidos artigos podem desde já ser levantados, com excepção do açucar. A data para o levantamento dêste artigo será comunicada oportunamente.

Tavira, em 25 de Abril de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Joaquim Abrantes  
Capitão

nós todos queremos que prossiga até alcançar os seus objectivos—pode ser obra de uma só pessoa ou de poucas, quando tem de ser obra de todos.

Por isso, sem pôr em duvida a vossa fé, sempre quero dizer-vos que não deixeis esmorecer o vosso entusiasmo, nem arrefecer a vossa dedicação. A obra realizada responde pela obra a realizar. Não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio dia, mas é já, depois das indecisões do alvorecer, a alegria e saudável frescura da manhã.

E não fôssem as durezas do nosso tempo, as aflitivas condições de vida que a guerra impõe a todos os povos do Mundo, e natural seria que mais depressa se pudesse dar realidade a outras aspirações de justiça social.

Dadas as dificuldades da hora presente não faltarão falsos profetas—lobos roubadores, disfarçados em mansos cordeiros—a anunciar um mundo novo, paraíso de todas as delicias.

Não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio dia, mas é já, depois das indecisões do alvorecer, a alegria e saudável frescura da manhã.

E não fôssem as durezas do nosso tempo, as aflitivas condições de vida que a guerra impõe a todos os povos do Mundo, e natural seria que mais depressa se pudesse dar realidade a outras aspirações de justiça social.

Dadas as dificuldades da hora presente não faltarão falsos profetas—lobos roubadores, disfarçados em mansos cordeiros—a anunciar um mundo novo, paraíso de todas as delicias. Não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio dia, mas é já, depois das indecisões do alvorecer, a alegria e saudável frescura da manhã.

Duma crise tão profunda como aquela que o Mundo atravessa não poderá deixar de sair reforçado o principio da ordem, pois mais que nunca se reclamará autoridade e organização, quando se houver de reconstruir, sejam quais forem as bases, quando nesta guerra se houver arruinado.

O que é essencial é que se mantenha a indispensavel coesão da unidade nacional.

A todos, dignadamente no período trágico em que vivemos, compete formar consciencia das suas responsabilidades, fazer-se um apóstolo da doutrina, vivifica-la pela palavra, pela acção e pelo exemplo, cumprindo o seu dever como membro de uma familia, obreiro de uma profissão ou actividade, e sobretudo como portugueses».

Calorosos aplausos que demoraram largos minutos. Em seguida encerrou-se a sessão.

Terminada a sessão, Sua Ex.ª o Sub-Secretário, acompanhado pela sua comitiva e pelas autoridades locais, visitou o antigo Asilo «Esperança Freire» onde está a ser instalada a futura Es-

## Vende-se

Uma casa situada na Rua D. Paio Peres Correia 19 r/c com 6 compartimentos um sobrado e quintal.

Com chave na mão. Quem pretender dirija-se a Manuel Lopes—Tavira.

## Vendem-se

Estantes envidraçadas e utensilios de padaria: Mesa, masseira, tableiros, etc.. Rua da Liberdade n.º 91-95—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

**TIPOGRAFIA SOGORRO**

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

cola Elementar de Pesca. Tanto o sr. dr. Trigo de Negreiros como o sr. Comandante Tenreiro ficaram encantados com as belas condições do edificio, elogiando as obras já realizadas e referindo-se com entusiasmo ás possibilidades que o edificio comporta. Finda a visita o Sr. Sub-Secretario de Estado retirou para a Pousada de S. Braz, acompanhado das mesmas individualidades.

Da visita ficou em todos uma agradável impressão, não só pela afabilidade natural do illustre visitante, como pela forma como, no seu discurso, depois de descrever os belos resultados que o corporativismo já alcançara, a exaltação de fé no triunfo do nosso nacionalismo.

# MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TAVIRA

Apertos Marítimos:

**Secções de:**

**TINTAS** de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaíades, Vernizes, etc.

**CORDOARIA** Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

**Artigos de Iluminação** Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

**Artigos de Cortiça** Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

**PADARIA**

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

**Máquinas**

Vendem-se trez, duas de cozer calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

**Aparelho de T. S. F.**

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

## Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas  
Para corrente e baterias

**Vende a pronto e prestações**

Encarrega-se de concertos em tôda a espécie de receptores de T. S. F.

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



**Máquinas de costura**

**NAUMANN**

B  
I  
C  
I  
C  
L  
E  
T  
A  
S



**WANDERER**

EXPOSIÇÃO E VENDA  
**STAND WANDERER**  
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 109 A 113 TELEF. 24282

**Mansinho & Faleiro**

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

## Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

**Especialidade em Espingardas de Luxo**

**Sensível diferença de preços em qualquer modelo**

**José Viegas Mansinho**

## BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

**MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES**

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

**A CASA QUE MELHOR FABRICA**

Fabricamos mobílias em todos os gêneros—antigas e modernas—desenhadas e construidas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

**Carpetes e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"**

**LOUÇAS E VIDROS**

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

**Dezenas de Mobílias em Armazem**

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

**FARO**

**FAITON**

**VENDE-SE**

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.